

DISCIPLINA

Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação

Novos paradigmas, a educação e o educador

Autoras

Cecília Queiroz

Filomena Moita



CONTROLE DA EDIÇÃO DE MATERIAIS - SEDIS/UFRN

Nome do arquivo: Fu_So_A10_D

Diagramador: Dimetrius/Ivana (15/10/2007)

Data de envio para Revisão: 11/10/2007

Data de envio para Intranet: 00/00/0000

Data de envio para PDF: 00/00/0000

Professor responsável:

aula

10

Governo Federal

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação
Fernando Haddad

Secretário de Educação a Distância – SEED
Carlos Eduardo Bielschowsky



Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Reitor

José Ivonildo do Rêgo

Vice-Reitora

Ângela Maria Paiva Cruz

Secretária de Educação a Distância

Vera Lúcia do Amaral



Universidade Estadual da Paraíba

Reitora

Marlene Alves Sousa Luna

Vice-Reitor

Aldo Bezerra Maciel

Coordenadora Institucional de Programas Especiais - CIPE

Eliane de Moura Silva

Coordenador de Edição

Ary Sergio Braga Olinisky

Projeto Gráfico

Ivana Lima (UFRN)

Revisora Tipográfica

Nouraide Queiroz (UFRN)

Tháisa Maria Simplicio Lemos (UFRN)

Ilustradora

Carolina Costa (UFRN)

Editoração de Imagens

Adaauto Harley (UFRN)

Carolina Costa (UFRN)

Diagramadores

Bruno de Souza Melo (UFRN)

Dimetrius de Carvalho Ferreira (UFRN)

Ivana Lima (UFRN)

Johann Jean Evangelista de Melo (UFRN)

Revisores de Estrutura e Linguagem

Rossana Delmar de Lima Arcoverde (UEPB)

Revisoras de Língua Portuguesa

Maria Divanira de Lima Arcoverde (UEPB)

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central - UEPB

Q3f Fundamentos sócio-filosóficos da educação/ Cecília Telma Alves Pontes de Queiroz, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro Moita.– Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2007.

15 fasc.

“Curso de Licenciatura em Geografia – EaD”.

Conteúdo: Fasc. 1- Educação? Educações?; Fasc. 2 - Na rota da filosofia ... em busca de respostas; Fasc. 3 - Uma nova rota...sociologia; Fasc.4 - Nos mares da história da educação e da legislação educacional; Fasc. 5 - A companhia de Jesus e a educação no Brasil; Fasc. 6 – Reforma Pombalina da educação reflexos na educação brasileira; Fasc. 7 - Novos ventos... manifesto dos pioneiros da escola nova; Fasc. 8 – Ditadura militar, sociedade e educação no Brasil; Fasc. 9 - Tendências pedagógicas e seus pressupostos; Fasc. 10 – Novos paradigmas, a educação e o educador; Fasc. 11 – Outras rotas...um novo educador; Fasc. 12 – O reencantar: o novo fazer pedagógico; Fasc. 13 – Caminhos e (des)caminhos: o pensar e o fazer geográfico; Fasc. 14 – A formação e a prática reflexiva; Fasc. 15 – Educação e as TIC's: uma aprendizagem colaborativa

ISBN: 978-85-87108-57-9

1. Educação 2. Fundamentos sócio-filosóficos 3. Prática Reflexiva 4. EAD I. Título.

22 ed.

CDD 370

Apresentação



Iniciaremos nossa viagem falando dos novos **paradigmas** educacionais, da necessidade de o professor adotar uma nova postura pedagógica.

Nós, educadores, devemos ter o compromisso de olhar com atenção para essa revolução tecnológica iniciada nos anos 70. Não podemos ficar alheios ao que acontece a nossa volta, ao mundo onde tudo acontece com extrema velocidade, fazendo com que tudo pareça obsoleto e velho muito rapidamente. Na sociedade da informação, a tecnologia é o principal elemento a se dominar. Nesse sentido, vamos viajar nesse trecho, buscando entender o que esse novo momento traz de importante e desafiador para o campo da educação e para nós, educadores.

Paradigma

é um modelo ou exemplo. Uma referência inicial sobre um conceito. Uma mudança de paradigma é o movimento de um paradigma para outro.

Objetivos

Ao final desta aula, nosso décimo trecho de viagem você chegará ao **porto** com condição de:

- 1 Compreender o que significa revolução tecnológica e era do conhecimento e que repercussão traz para o campo da educação e para o professor/educador;
- 2 Identificar a postura pedagógica que se espera dos educadores nesse novo paradigma.





Analfabetismo funcional

Segundo a Dr^a. em Educação, Vera Masagão Ribeiro (da Organização Não Governamental-ONG Ação Educativa), a definição sobre o que é analfabetismo vem sofrendo revisões nas últimas décadas. Em 1958, a Unesco definia como alfabetizada uma pessoa capaz de ler ou escrever um enunciado simples, relacionado a sua vida diária. Vinte anos depois, a Unesco sugeriu a adoção do conceito de analfabetismo funcional. É considerada alfabetizada funcional a pessoa capaz de utilizar a leitura e escrita para fazer frente às demandas de seu contexto social e de usar essas habilidades para continuar aprendendo e se desenvolvendo ao longo da vida. Disponível em: <http://www.reescrevendoeducacao.com.br/2006/pages.php?recid=28>, acesso em: 13julho/2007

Zarpando...

Vivemos a era do conhecimento e da digitalidade. O impacto da tecnologia da informação que atinge a todos obriga-nos a uma revisão de valores e uma nova postura, enquanto pessoas, profissionais e cidadãos do mundo, pois, ao lado de todo esse progresso, vemos, também, uma sociedade de extremas desigualdades sociais e econômicas. O avançado processo de urbanização e de crescimento econômico trouxe com ele, a profunda estratificação social, a injusta distribuição de rendas, a perda da responsabilidade social e um fosso enorme entre os que têm acesso às riquezas produzidas e os que não usufruem disso. Esse fosso pode tornar-se mais profundo, até, do que o **analfabetismo funcional**, que tão bem conhecemos e que desafia a todos nós. Nosso tempo tem a responsabilidade de superar, também, o “**analfabetismo tecnológico**”, uma preocupação presente em todo o mundo, por ser percebido como uma forma sutil de manter e/ou ampliar as desigualdades.

Em nossa viagem, vamos discutir alguns dos conceitos fundamentais para intervir em nosso mundo de forma local e global, questionando-nos, trocando idéias, conectando-nos como mundo, construindo respostas para algumas questões fundamentais para nós, educadores.



Atividade 1

Antes de seguir nossa viagem, responda as perguntas a seguir perguntas. Suas respostas ajudarão nas reflexões das leituras que faremos nessa rota.

1. Que homem/mulher se deseja e se quer formar?
2. O que significa o conhecimento?
3. Qual é o papel da escola nesse contexto de desenvolvimento tecnológico?
4. Que tipo de professores/educadores desejamos? Com que prática pedagógica?



1. _____

2. _____



Analfabetismo tecnológico

“refere-se a uma incapacidade em “ler” o mundo digital e mexer com a tecnologia moderna, principalmente com relação ao domínio dos conteúdos da informática como planilhas, internet, editor de texto, desenho de páginas web etc.” MENEZES, Ebenezer Tauno de; SANTOS, Thais Helena dos “Analfabetismo tecnológico” (verbete) Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil São Paulo: Midiamix Editora, 2002. Disponível em: <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=474>, acesso em: 13julho/2007.

sua resposta

3.

4.

Vamos seguindo, o mar nos espera...

Para fazer frente a esse acelerado processo de desenvolvimento tecnológico e superação dos níveis de desigualdades sociais, temos claro o tipo de homem/mulher que essa sociedade requer.

Precisamos de um ser homem/mulher competente, criativo, ético, que saiba se posicionar diante das dificuldades, decidir o que é melhor para si e para os outros e que saiba conviver bem na coletividade. A nós educadores cabe tentar responder como vamos contribuir para formar esse novo homem.

Temos algumas pistas. Vamos confirmar se estamos no caminho certo ou não.

Nesse sentido, o conhecimento, o “grande ouro” da humanidade, deve ser visto como uma rede de relações, por meio da qual o educador ajuda o aluno a fazer as conexões necessárias. Esse conhecimento, no entanto, só é dotado de sentido quando possibilita compreender, usufruir e transformar a realidade e, ao mesmo tempo, permitir que o sujeito/aluno se transforme e, com isso, seja capaz de transformar a sua realidade. Dessa forma, o conhecimento contribui para a conquista dos direitos da cidadania, para a aprendizagem permanente e para a preparação para o trabalho. Segundo Freire (1996, p. 47)

A aprendizagem da assunção do sujeito é incompatível com o treinamento pragmático ou com o elitismo autoritário dos que se pensam donos da verdade e do saber articulado.

O conhecimento crítico, construtivo e duradouro serve para ajudar os alunos a entender a realidade em que vivem. Cabe, portanto, ao professor mediar a relação aluno/conhecimento – realidade e dentro dessa concepção **dialética**, é necessário preocupar-se com o “**como ensinar**” e o “**como o aluno aprende**”, ao professor/educador cabe pesquisar como ocorre a aquisição do conhecimento, através de que mecanismos de ensino-aprendizagem, bem como, conhecer os saberes específicos de sua área de ensino, neste caso, do ensino da geografia.

Assim o conhecimento “consiste numa representação mental de relações” (Prado Jr, p. 51). Implica um processo de representações mentais das diferentes relações do objeto ou das diferentes relações de um objeto de conhecimento com outro, buscadas no tempo, no espaço e no campo lógico. Segundo Moran (1995, p. 24-26)

A era do conhecimento, a tecnologia de redes eletrônicas modificam profundamente o conceito de tempo e espaço. Posso morar em um lugar isolado e estar sempre ligado aos grandes centros de pesquisa, às grandes bibliotecas, aos colegas de profissão, a inúmeros serviços. Posso fazer boa parte do trabalho sem sair de casa. Posso levar o notebook para a praia e, enquanto descanso, pesquisar, comunicar-me, trabalhar com outras pessoas à distância. São possibilidades reais inimagináveis há pouquíssimos anos e que estabelecem novos elos, situações, serviços, que, dependerá da aceitação de cada um, para efetivamente funcionar.

Já o conhecimento escolar é formado por uma série de objetos do conhecimento acumulados pela humanidade. Nosso papel de educador é tornar o educando capaz de construir representações mentais das relações que definem o objeto. Essas representações são os conceitos, a ciência, a filosofia. Para tanto, é preciso uma prática educativa, focada nas necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira, que considere os interesses e motivações dos alunos, que tenha como meta a garantia de aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos felizes, autônomos, criativos, críticos e participativos, capazes de atuar com ética, respeito à natureza, dignidade e responsabilidade no meio em que vivem.

Como fazer isso? Como tornar a escola capaz de garantir o acesso à educação de qualidade para todos (educação Inclusiva) e as possibilidades de participação social de tal forma que possa:

- Organizar o conhecimento e apresentá-lo aos alunos pela mediação de linguagens, para que possa ser apreendido;
- Socializar o aluno, intermediando o processo entre a família e a sociedade;
- Favorecer a inserção do aluno no dia-a-dia das questões sociais marcantes e em um universo cultural maior;
- Garantir condições para que o aluno construa conhecimentos que o capacitem para um processo de educação permanente;
- Desenvolver no aluno a capacidade de pensar, resolver problemas, lidar com pessoas, usar melhor o tempo livre;



Dialética

a arte do diálogo, da contraposição e contradição de idéias que leva a outras idéias. O conceito de dialética, porém, é utilizado por diferentes doutrinas filosóficas, para cada pensador como: Platão, Aristóteles, Hegel, o termo assume um significado distinto. O método dialético possuiu alguns elementos que compõe um esquema básico, que são: A tese é uma afirmação ou situação inicialmente dada. A antítese é uma oposição à tese. Do conflito entre tese e antítese surge a síntese, que é uma situação nova que carrega dentro de si elementos resultantes desse embate, seguindo um processo em cadeia, infinito.

Como ensinar

O processo de ensino é uma forma sistemática de transmissão de conhecimentos utilizada pelos humanos para instruir e educar seus semelhantes, geralmente em locais conhecidos como escolas. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ensino>. Acesso em: 30agosto/2007.



Como o aluno aprende (p. 5)

Aprendizagem pode ser definido de forma sintética como o modo como os seres adquirem novos conhecimentos, desenvolvem competências e mudam o comportamento. Contudo, a complexidade desse processo dificilmente pode ser explicada apenas através de recortes do todo. Por outro lado, qualquer definição está, invariavelmente, impregnada de pressupostos político-ideológicos, relacionados com a visão de homem, sociedade e saber que se tem. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Aprendizagem>. Acesso em: 30agosto/2007.

Simbiose

associação heterogênea de dois seres vivos, com proveito mútuo.

- Instrumentalizar o aluno para a vivência do processo democrático;
- Possibilitar experiências para o exercício prático de valores e atitudes essenciais à formação do cidadão que sabe fazer, agir, ser e conviver no meio social.

Para essa realidade só um professor(a) / educador(a) consciente do papel que desempenha, que seja capaz de organizar situações didáticas e atividades significativas para os alunos, envolvendo-os e, ao mesmo tempo, possibilitando e favorecendo a construção de saberes novos sempre. Que entenda o ensino e a aprendizagem como conceitos “**simbióticos**”, ou seja, o ensino só existe na relação com a aprendizagem. Essa relação de dependência não permite afirmar que houve ensino se não houve aprendizagem; os dois se exigem reciprocamente. Cai por terra aquele velho chavão: “eu ensinei, os alunos é que não quiseram aprender”.

Portanto, é o professor(a)/educador(a) é quem tem a tarefa de:

- Analisar, selecionar e adequar o conhecimento escolar, para que o aluno possa compreendê-lo e aplicá-lo em situações reais;
- Rever e ressignificar os conteúdos, a metodologia, a organização da sala de aula, da escola, verificar a relevância dos temas abordados e se os recursos didáticos possibilitam atingir o planejado;
- Refletir e decidir como adequar o conteúdo ensinado às exigências do mundo moderno para o desenvolvimento do indivíduo.

E que aluno é esse, qual sua tarefa?

Ser o sujeito de sua própria formação, autônomo, que busca situar-se em um complexo processo interativo e, para tal, busca o professor (a)/educador (a) para mediar esse processo, para ajudá-lo na caminhada, na sua viagem individual e coletiva, ao mesmo tempo.



Atividade 2

O que você aprendeu na escola atual (com raras exceções) atende às exigências da sociedade atual? Por quê?



No caminho do mar....

Numa simples olhadela para a escola onde estudamos, podemos verificar que o foco estava (ou ainda está) na predominância da memorização, no acúmulo da informação sem sentido, sem aplicabilidade. Muitos dos conceitos que nos foram ensinados, mesmo os mais importantes, foram esquecidos.

Durante a escolaridade básica, aprendemos a ler, a escrever, a contar, a raciocinar, explicar, resumir, observar, desenhar, assimilar outros conhecimentos disciplinares. Acumulamos informações, saberes, somos aprovados em testes, em concursos, no entanto, pouco é mobilizado desse aprendizado para ser aplicado em nossa vida prática, no trabalho e fora dele. A escola tem ensinado por ensinar.

Nesse modelo de escola, podemos citar o entendimento do erro cometido pelo aluno, no processo de aprendizagem, como algo negativo, que deve ser punido, execrado, algo que não serve para nada. Ao professor-educador, que tem clareza do seu papel, os erros são contribuições preciosas para agregarem novos conhecimentos e, por meio de descobertas, os alunos identificam os seus erros, sendo conduzidos de forma prazerosa aos acertos e ao crescimento e à construção de novas aprendizagens.



Atividade 3

1

Observe algumas crianças ou jovens, que estão no ensino fundamental. Pergunte o que a escola está ensinando. Verifique se o que eles/elas têm recebido de informação se aplica na prática. Por exemplo, no caso das Ciências: na escola atual (que atua no modelo tradicional), é ensinada a importância da higiene, dos hábitos saudáveis de alimentação etc... do ponto de vista teórico, mas, na prática, a merenda escolar não traz esses conceitos. Na hora do lanche, poucos sequer lavam as mãos para merendar.

2

Após sua observação, escreva um outro exemplo, na disciplina de Geografia, o que a escola (seja pública ou privada) tem ensinado, que tem relação com a vida cotidiana? Tente responder: por que isso ocorre?



sua resposta

Lá vamos nós, mar adentro, buscar respostas...

Os teóricos da educação afirmam que a criança só interioriza o que está sendo ensinado, se estiver diante de um desafio, de uma motivação ou se perceber a importância e a aplicação do conteúdo em outras situações. Do contrário, pouco valor se dá a ele.

Essa compreensão explica, justifica e fundamenta o ensino por **competências**, uma abordagem cujo objetivo é ensinar aos alunos o que eles precisam aprender para ser cidadão, que saibam decidir, planejar, expor suas idéias e valorizar as idéias dos outros e participar ativamente na sociedade em que vive.

Para desenvolver competências, é importante vivenciar experiências com base em projetos, propor tarefas complexas e desafiadoras, o que caracteriza uma pedagogia ativa, cooperativa e aberta.

A ênfase nas competências retira o foco do trabalho pedagógico do ensino e coloca na aprendizagem. Ensinar com sentido concreto para a vida, relacionando teoria e prática, uma alimentando à outra, demonstrando ao educando/educanda o que o conteúdo apresentado, discutido e estudado tem a ver com a sua vida, por que foi escolhido, qual sua importância e como aplicá-lo.

Bernardo Toro (2005) apresenta um conjunto de competências indispensáveis a qualquer cidadão para a participação produtiva no século XXI, a saber:

- Domínio da leitura e da escrita;
- Capacidade de fazer cálculos e resolver problemas;
- Capacidade de compreender e atuar em seu meio social;
- Capacidade de analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos e situações;
- Capacidade para analisar criticamente os meios de comunicação;
- Capacidade para localizar, acessar e usar melhor as informações acumuladas;
- Capacidade de planejar, trabalhar e decidir em grupo.

A construção de competências, na escola, implica recorrer a contextos que tenham significado para o aluno, envolvendo-o intelectual e afetivamente. Contextualizar o ensino



Competência em educação

educação “é a capacidade de mobilizar recursos cognitivos – saberes, habilidades e informações – para solucionar, com pertinência e eficácia, uma série de situações” (P. Perrenoud, 2000, p. 65).

Bernardo Toro

é um intelectual colombiano, cujas análises e reflexões sobre a educação na América Latina fogem dos padrões esquemáticos de visões tradicionais, enfatizando o papel da comunicação e da mídia para o desenvolvimento da democracia.



Contextualização

é o ato de vincular o conhecimento à sua origem e à sua aplicação. Entrou em pauta com a reforma do ensino médio, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, Portanto, o novo currículo, segundo orientação do Ministério da Educação (MEC), está estruturado sobre os eixos da interdisciplinaridade e da contextualização, sendo que esta última vai exigir que “todo conhecimento tenha como ponto de partida a experiência do estudante, o contexto onde está inserido e onde ele vai atuar como trabalhador, cidadão, um agente ativo de sua comunidade”. A contextualização também pode ser entendida como um tipo de interdisciplinaridade, na medida em que aponta para o tratamento de certos conteúdos como contexto de outros. **Disponível em:** <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=55>
Acesso em: 30agosto/2007.

Interdisciplinaridade

significa tratar os conteúdos de forma integrada com as diferentes áreas do conhecimento, buscando superar a fragmentação do currículo (FAZENDA, 2001).

significa vincular os conhecimentos aos lugares onde foram produzidos e onde são aplicados, em sua vida real. Esse é o princípio da **contextualização**.

Para entender e explicar os fenômenos científicos e tecnológicos, é preciso compreender o conhecimento como um todo, integrado e inter-relacionado. Isso exige uma intercomunicação efetiva entre as disciplinas, o que define a **interdisciplinaridade**, outro conceito-chave para uma mudança de paradigma.

Cabe, ainda, destacar os princípios norteadores, os quatro pilares para a formação necessária ao homem do século XXI, contidos no relatório de **Jacques Delors**(1998), publicado no Brasil sob o título de Educação – um tesouro a descobrir, pela **UNESCO**:

- Aprender a CONHECER;
- Aprender a FAZER;
- Aprender a SER;
- Aprender a CONVIVER;

A inter-relação harmoniosa das dimensões citadas acima possibilitará, juntamente com o interesse, motivação e curiosidade do professor uma possível melhoria nas relações de ensino e aprendizagem em nossa educação.

Esses quatro pilares constituem o grande desafio da educação no século XXI e vai exigir da escola e de nós, educadores, uma redefinição de papéis e funções. Precisamos estar preparados para a inovação tecnológica e suas consequências pedagógicas, e abertos para o processo contínuo de formação, nunca devemos nos sentir 100% prontos, vamos estar num constante processo de formação ao longo de nossa vida. Segundo Belloni, 2001, p. 87), os profissionais da educação terão que desenvolver competências em quatro grandes áreas:

- **Cultura técnica**, que significa um domínio de técnicas ligadas ao audiovisual e à informática, indispensáveis em situações educativas cada vez mais mediatizadas;
- **Competências de comunicação**, mediatizadas ou não, necessárias não apenas porque a difusão dos suportes mediatizados habitua os estudantes a uma certa qualidade comunicacional, ou a “bons consumidores”, mas também porque o professor terá de sair de sua solidão acadêmica e aprender a trabalhar em equipes, onde a comunicação interpessoal é importante;
- **Capacidade de trabalhar com método**, ou seja, capacidade de sistematizar e formalizar procedimentos e métodos, necessários tanto para o trabalho em equipe como para alcançar os objetivos de qualidade e de produtividade;
- **Capacidade de “capitalizar”**, isto é, de traduzir e apresentar seus saberes e experiências de modo que os outros possam aproveitá-los e, em retorno, saber aproveitar e adequar às suas necessidades o saber dos outros formadores, competência importantíssima para evitar a tendência, muito comum no campo educacional de reinventar o que

já foi inventado.

Em síntese, devemos como professores/educadores, nos atualizar sempre, especialmente, nos aspectos, pedagógicos, tecnológicos e didáticos.



Jacques Delors

DELORS, Jacques (Coord.). Educação: um tesouro a descobrir. Brasília: UNESCO/MEC, 1998.

Leituras Complementares

Sites interessantes, visite!

1. No site **Reescrevendo a Educação**, disponível no endereço eletrônico: <http://www.reescrevendoaeducacao.com.br/2006/pages.php?recid=20>

Você encontra diferentes textos que abordam o tema educação, desenvolvido através da parceria entre a Editora Ática e a Editora Scipione, e o apoio da Fundação Victor Civita, dentro do projeto “Reescrevendo a Educação: Propostas para um Brasil Melhor”. O objetivo dessa iniciativa é promover um debate nacional sobre propostas para a melhoria da educação.

2. No site da **UNESCO**, disponível no endereço eletrônico: <http://www.unesco.org.br/>

Você encontra muita informação sobre o trabalho desta instituição no Brasil e no mundo e vários textos sobre educação.

3. No site da **Pedagogo Brasil**, disponível no endereço eletrônico: <http://www.pedagogobrasil.com.br/pedagogia/implicacoesdastics.htm>

Você encontra o texto, da mestra em educação Kassandra Brito de Carvalho, com o Título: Implicações das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC's na Educação.

UNESCO

Organização da nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

Vídeos

Descrição do vídeo:

Programa Globo Repórter, apresentado em 27 de abril de 2007, aborda o quadro atual da educação no Brasil, relacionando com o desenvolvimento da tecnologia.

Disponível em: <http://br.youtube.com/watch?v=JPARGH9TyYU>

Acesso em: 30 agosto/2007.

Resumo

O QUE TROUXEMOS DESTE TRECHO DE NOSSA VIAGEM?

Aprendermos, de forma sintética, o que significa revolução tecnológica e era do conhecimento. Vimos o que estes conceitos e fenômeno trazem de conseqüências para a educação e para nós professores/ecucadores. Compreendemos que precisamos nos atualizar sempre, sob pena, de não conseguirmos atingir a nossa meta principal, formar alunos-cidadãos, felizes, competentes, criativos, éticos, que saibam se posicionar diante das dificuldades, decidir o que é melhor para si e para os outros e que posso conviver harmoniosamente com a natureza e a coletividade. Conhecemos e compreendemos ensino e a aprendizagem, como conceitos “simbióticos”, ou seja, o ensino só existe na relação com a aprendizagem e percebermos a importância de colocar o foco do trabalho pedagógico na aprendizagem, e não, no ensino. Finalmente, estudamos que os desafios da educação, segundo a UNESCO são aprender a Conhecer, a Fazer, a Ser e a Conviver. E que os pilares da nossa formação continuada é, em síntese, ancorado nos aspectos: pedagógicos, tecnológicos e didáticos.

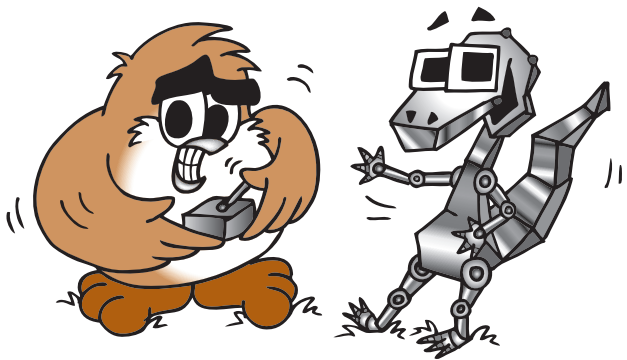


Auto-avaliação



Essa é a hora da síntese refletida, da construção do seu DIÁRIO DE BORDO. Escreva em uma folha de papel palavras e idéias que você considera importantes para sua formação enquanto educador, ancorado no porto dos novos paradigmas educacionais. Em seguida, de forma criativa, disserte sobre suas escolhas, refletindo criticamente.

Blank lined writing area for student response.



Referências

- BELONNI, M.L. **Educação a Distância**. Campinas/SP: Autores Associados, 1999.
- DIAS, P. **Processos de aprendizagem colaborativa nas comunidades on-line**. In GOMES, Ma. J. e DIAS A A (Coord). E-learning para E-formadores. Braga: Universidade do Minho, 2005.
- FAZENDA, Ivani. **Conversando sobre interdisciplinaridade a distância**. São Paulo: PUC-SP/UNICID, mimeo, 2001.
- GIDDENS, A. **Modernidade e identidade pessoal**. Oeiras: Celta, 1997.
- GREEN, Bill e BIGUM Cris. **Alienígenas na sala de aula**. In: SILVA, T.T. (Org.). Alienígenas na sala de aula. Petrópolis: Vozes, 1995.
- MENEZES, E. T. de; SANTOS, T. H. **“Analfabetismo tecnológico”** (verbetes). Dicionário interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002. Disponível em: <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=47>, acesso em: 14/7/2007.
- PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar** – Convite à viagem. Ed. Arte médica, Porto Alegre, 2000.
- TORO, B. **A construção do público - Cidadania, democracia e participação**. Ed. Senac. São Paulo, 2005.
- Revista **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, vol. 23, n.126, setembro-outubro, 1995, p. 24-26.

Anotações



REVISÃO



SEB/SEED

Ministério
da Educação



Material **APROVADO** (conteúdo e imagens) Data: ___/___/___ Nome: _____